

➤ **POLÍTICA:** CANDIDATURA DO CANADÁ A OBSERVADOR JÁ TEM AVAL DA CPLP **P 15**

**Moçambique e outros países beneficiam de USD 100 milhões para serviço da dívida externa **P 15****

**Nova Política Nacional de Terra deve garantir protecção de direitos adquiridos pelas famílias e comunidades **P 3 a 4****

**Mozal oferece mais de um milhão de meticais a Boane **P 6****



Sexta-feira  
17 de Julho de 2020  
Ano xv, n.º 4112131

Directora de Informação:  
Olivia Massango

[www.opais.co.mz](http://www.opais.co.mz)

# O País

## PR RECUA DA DECISÃO DE REABRIR ESCOLAS

- O Presidente da República disse ontem que os estabelecimentos de ensino manter-se-ão fechados, "a todos os níveis" até que haja "condições de higiene básicas" para a sua reabertura
- Segundo Filipe Nyusi, a medida abrange áreas como igrejas e visa dar tempo para "uma melhor preparação", mas nenhum moçambicano deve estar à margem da luta contra a COVID-19 **P 2**



## INS admite aumento de infecções pela COVID-19 em Maputo e Cabo Delgado

- A taxa de positividade nas províncias de Maputo e Cabo Delgado está a aumentar, há alguns dias, reconhece o Instituto Nacional de Saúde. A instituição explica que estas parcelas do país apresentavam, semana passada, 2.7 e 8.6 por cento de infecções, respectivamente, mas novos cálculos apontam para 24 e 12 por cento **P 6**

**Primeiro-ministro conforta deslocados dos ataques armados em Manica **P 7****





2 | O País | Sexta - feira, 17 de Julho de 2020

# PANO DE FUNDO

## Presidente da República recua da decisão de reabrir escolas

➤ **Numa comunicação à Nação**, esta quinta-feira, o Presidente da República recuou da decisão de reabrir gradualmente as escolas, a partir de 27 de Julho corrente. Filipe Nyusi disse que todos os estabelecimentos de ensino manter-se-ão encerrados “até que se confirme” que há “condições de higiene básicas” para reabrirem, e orientou para que se continue a preparar o “novo normal” em meio à COVID-19, que tende a ganhar terreno no país e no mundo

Texto: Ermildo Sambo  
Foto: GPR

A medida deve-se ao facto de o grosso dos estabelecimentos de ensino não reunir as condições exigidas para que as aulas decorram sem o risco de contágio pelo novo Coronavírus. Mantém-se igualmente a proibição de realização de cultos e celebrações religiosas até que se garanta a sua retoma de forma segura.

Filipe Nyusi explicou que de posicionamento visa “dar tempo (...) para uma melhor preparação” de diferentes instituições.

A 12 dias do fim do Estado de Emergência, Moçambique regista um aumento significativo de casos do novo Coronavírus [1.380, dos quais 380 recuperados e nove óbitos]. Entre esta segunda e quinta-feira, em média 56 pacientes testaram positivo à COVID-19.

Até ao fim desta terceira prorrogação, Filipe Nyusi promete fazer “uma avaliação mais completa e definitiva da situação da pandemia em Moçambique”.

Entretanto, enquanto 29 de Julho não chega, “manteremos em vigor todas as medidas anteriormente anunciadas”, o que significa que “manteremos as escolas fechadas a todos os níveis até que se confirme as condições de higiene básicas necessárias” para evitar o contágio pelo novo Coronavírus.

Em relação às escolas, o Presidente da República afirmou ser imprescindível providenciar as condições básicas de saneamento para a prevenção da COVID-19, como a água e assegurar o distanciamento social.

Neste contexto, o trabalho iniciado para a retoma faseada de aulas, assim como para realização de actividades desportivas, culturais, entre outras, deve ser continuado de forma “segura e acelerada”,

pois o mesmo permitirá avaliar que decisões tomar no fim deste período.

Segundo Filipe Nyusi, a pandemia da COVID-19 “tem contornos mundiais que ao difíceis de caracterizar (...)” e “estamos perante um aumento progressivo e generalizado de casos positivos”.

A comunidade científica alertou, recentemente, que existem novas evidências de transmissão do vírus através do ar, o que sugere um maior risco de transmissão em espaços fechados tais como escritórios, locais de culto, salas de cinema, teatro e conferência, disse Filipe Nyusi, para quem Moçambique está cercado por “vizinhos com altos níveis de contaminação”.

Esta situação exige medidas acrescidas de vigilância e prevenção.

### BALANÇO SOBRE OS 15 DIAS DA TERCEIRA PRORROGAÇÃO DO ESTADO DE EMERGÊNCIA

No seu balaço de meio-termo, finda primeira metade desta última etapa do Estado de Emergência, o Chefe de Estado disse que persistem problemas que requerem especial atenção, tais como incremento significativo de pessoas em quarentena e isolamento domiciliário, aumento do estigma e discriminação.

Há ainda maior número de pessoas que se fazem aos hospitais a fim de visitar seu parentes internados, o que é proibido no âmbito da necessidade de evitar a COVID-19.

Filipe Nyusi queixou-se ainda do que considerou “prevalente rede de interação social entre adultos, crianças e idosos”. Sobre estas últimas faixas etárias, Nyusi lembrou que é preciso proteger as crianças e não se poder perder de vista que os idosos são um grupo de risco no que à COVID-19 diz respeito.



Ademais, persiste igualmente o “uso incorrecto de máscaras, deficientes condições de água e saneamento, desinformação e preocupação dos pais face à retoma faseada de aulas”, bem como há dificuldade de controlar os camionistas estrangeiros dentro do país.

Além das deficientes condições de água e saneamento, focos do comércio e do distanciamento social, há dificuldades de fiscalização e

prevenção nos transportes públicos, “desafios que devemos enfrentar juntos”, disse Nyusi, apontando ainda para o facto de a desinformar constituir preocupação.

Contudo, há boas práticas a em curso, como a melhoria da comunicação e difusão de mensagens educativas, envolvendo os líderes comunitários, bem como a reorganização dos mercados.

Estas e outras medidas permi-

tiram, segundo o Chefe de Estado, atrasar o pico de casos e evitar a pressão dos hospitais, enquanto se estuda a vacina para curar o novo Coronavírus.

Nyusi lançou um apelo para que nenhum moçambicano fique à margem da luta contra a pandemia e salientou que a indisciplina e a falta de respeito não se compadecem com o desiderato de combater a COVID-19.



Sexta - feira, 17 de Julho de 2020 | O País | 3

## POLÍTICA



## Lançada auscultação pública sobre a revisão da Política Nacional de Terra

➤ **O Presidente da República** lançou, esta quinta-feira, na província de Maputo, o processo de auscultação pública sobre a revisão da Política Nacional de Terra, em vigor há 25 anos. Filipe Nyusi disse que a reforma visa uma gestão e uso sustentável que respeite critérios de equidade, género, acesso e segurança. Entretanto, alertou para o facto de haver muita procura de “terra para investir, viver ou produzir”, ao mesmo tempo que “temos uma elevada quantidade de terras concessionadas, mas ociosas”

Texto: Amândio Borges  
Foto: O País

A cerimónia de lançamento do processo de auscultação pública sobre a revisão da Política Nacional de Terras decorreu no Instituto de Formação em Administração de Terras e Cartografia, na autarquia da Matola.

O evento foi organizado pelo Ministério da Terra e Ambiente. À sua chegada para dirigir a cerimónia, o Presidente da República cumpriu as normas de prevenção da COVID-19, mediu a temperatura, higienizou as mãos e, em seguida, saudou os membros do comité de recepção, constituído pela ministra da Terra e ambiente, Ivete Maimbasse, secretária de Estado na Província de Maputo, Vitória Diogo, entre outros dirigentes.

No interior da sala, onde decorreu o evento, observou-se o distanciamento entre os participantes.

Coube a ministra da Terra e Ambiente a contextualização do even-

to e a apresentação dos membros da comissão da revisão da Política Nacional de Terras. Ao longo dos 25 anos de vigência desta política, a população moçambicana cresceu, havendo desafios na posse, no uso e aproveitamento da terra.

Dai que o Presidente da República explicou que, com a presente revisão, pretende-se resolver os problemas e fazer ajustamentos ao actual contexto do desenvolvimento social e económico do país. Na sua intervenção Nyusi falou de progressos e desafios,

“Em termos legislativos, no fim deste exercício (revisão do documento), o povo espera ver um quadro legal e institucional ajustado à nova dinâmica social e económica, que promove o direito de uso e aproveitamento de terra, que responda melhor às expectativas de todos. O quadro a ser proposto deve responder as preocupações dos cidadãos individualmente ou em grupo, das empresas e de todos outros interessados. Os moçambicanos querem conviver com um regime legislativo sobre

**“Em termos legislativos, no fim deste exercício (revisão do documento), o povo espera ver um quadro legal e institucional ajustado à nova dinâmica social e económica, que promove o direito de uso e aproveitamento de terra, que responda melhor às expectativas de todos”**

a terra mais previsível e seguro no contextual actual de economia de mercado”, explicou Filipe Nyusi, para quem “um regime justo que promove investimento com base na terra” deseja-se no país.

Prosseguindo, o Chefe de Estado disse que “a nova política de terras em elaboração e a subsequente legislação devem preencher às actuais lacunas entre o uso e aproveitamento da terra e ao acesso aos recursos naturais e sua exploração sustentável”

Filipe Nyusi destacou ainda que “pretendemos que a fase que hoje (referia-se a ontem) lançamos termine com a adopção de um quadro de políticas e regulamento de terra que seja mais consensual e que promova avanços na sociedade e na economia. Não queremos retroceder nessa nossa caminhada que iniciamos em 1975 ao libertar a terra e os homens”.

A actual política nacional de terras e a correspondente legislação, em particular de lei de terras de 1997 são resultados de um enorme processo participativo de auscul-

tação levado a cabo junto das comunidades locais, lembrou o Presidente da República.

O estadista moçambicano falava perante um auditório repleto de quadros do Ministério da Terra e Ambiente, incluindo especialistas e consultores.

Filipe Nyusi falou também de muitos méritos merecidos da actual lei. “Ela reconhece a participação das comunidades na gestão dos recursos naturais e torna obrigatória a consulta comunitária antes da concessão de posse de terras ao novo ocupante que não são membros de uma determinada comunidade, reduzindo desta forma o número de conflitos. A nossa lei valoriza as leis tradicionais de posse de terra, fazendo uma conciliação com os procedimentos e requisitos formais e burocráticos”, disse Filipe Nyusi, sem deixar de mencionar alguns factos que devem ser alterados na sua abordagem.

“Embora a legislação esteja clara sobre a obrigatoriedade da consulta comunitária, a sua prática é por vezes problemática”, disse,



## POLÍTICA



### PR quer protecção de direitos adquiridos pelas famílias e comunidades locais

Os direitos adquiridos pelas famílias e comunidades locais deverão sempre ser protegidos, disse ontem o Presidente da República, salientando que "uma outra questão a ser levada à auscultação pública é sobre a necessidade de se clarificar o conceito de comunidade local e seu reforço como um importante mecanismo para a garantia efectiva da posse de terra pelos cidadãos e famílias rurais e das zonas peri-urbanas".

Filipe Nyusi disse igualmente que ao longo dos últimos dois anos, dentre várias acções, através do Programa Terra Segura, uma iniciativa lançada no distrito da Manhica, província de Maputo, em 2015, as autoridades fizeram o registo e regularização de terras adquiridas segundo as normas e práticas costumeiras e em regime de boa-fé.

No âmbito deste programa, houve registo de cerca de um milhão e 602 mil parcelas de terras de ocupantes de boa-fé, emitindo no processo 477.786 títulos de DUAT, nas 10 províncias do país. "Cerca de 37% das parcelas registadas, os titulares são mulheres".

Houve ainda delimitação de um total de 690 comunicações locais, cobrindo pouco mais de 4,5 milhões de hectares, das quais um total de 583 comunicações receberam a certidão, segundo Nyusi.

Na tramitação de pedidos de autorização de DUAT para actividades económicas e/ou sociais, "registámos cerca de 11,3 mil novos pedidos de autorização de DUAT, correspondentes a cerca de 5,3 milhões de hectares de área e emitimos cerca de 7.890 autorizações provisórias. Cerca de 3.211 pedidos de autorização provisória transitaram em autorizações definitivas".

Durante o mesmo período, foram fiscalizados cerca de 6,5 milhões de hectares. Deste trabalho, constatou-se que "cerca de 1,3 milhões de hectares encontram-se em situação de não aproveitamento e estão a decorrer actos administrativos com vista à reversão da área não aproveitada a favor do Estado", fez saber o Chefe de Estado.

Ainda, devido ao incumprimento dos planos de exploração, foram extintos um total de 74 DUATs correspondentes a cerca de 7.780 hectares que revertiram a favor do Estado.

vincando que há coisas que acontecem contrariando os princípios estabelecidos. Existem terras que, por exemplo, são concessionadas à margem das normas.

"Enquanto muitos procuram terras para investir, viver ou produzir, temos uma elevada quantidade de terras concessionadas mas ociosas. Há casos de exclusão dos que possuem o direito natural de acesso à terra, dos processos de tomada de decisão sobre posse, exploração e assentamento", afirmou o Chefe de Estado, referindo-se ainda aos que chamou de "especuladores de terras. Registamos conflito quando o reassentamento das populações não obedece o que foi estipulado ou acordado incluindo os aspectos culturais das comunidades".

As instituições apresentam fraquezas institucionais e operacionais no acampamento dos processos e resolução dos conflitos. Se por um lado conhecemos os desafios, por outro lado sabemos o que funciona e o que queremos sobre a terra.

Moçambique mudou e vai no

continuar a mudar porque os processos são dinâmicos no mundo. Com a presente reforma queremos responder os desafios da consolidação das estruturas da economia de mercado. O aumento de número de habitantes perante um recurso natural não renovável. As mudanças climáticas, necessidade de compensação da biodiversidade e a emergência dos megaprojetos e o acelerado crescimento da população urbana. Estes desafios que não podemos ignorar devem merecer a nossa atenção. Temos que enfrentá-los de forma sábia

E também no contexto da revisão em curso, Filipe Nyusi aponta três elementos que não devem ser alterados na nova, Lei designadamente "primeiro o estado moçambicano continuará a ser o proprietário da terra e os outros recursos naturais.

Segundo todos os moçambicanos tem direito ao acesso a terra e, terceiro, os direitos adquiridos pelas famílias e comunidades locais deveriam ser sempre protegidos.

Devido ao incumprimento dos

planos de uso e aproveitamento, nos últimos dois anos, o Governo extinguiu 74 DUATs em todo país. E no mesmo período, no âmbito da tramitação de pedidos de DUATs, para actividades económicas e sociais foram registados 11,3 mil novos pedidos de autorização e foram emitidos igualmente 7.890 mil autorizações.

A comissão de revisão da Política Nacional de Terras é constituída por 10 membros. André Jaime Calengo, régulo da comunidade de Messumba, no distrito de Lago, na província de Niassa, é também coordenador da equipa.

O régulo disse ao "O País" que "o Presidente apelou-nos para fazer um processo de auscultação inclusivo a partir das comunidades, os cidadãos, as famílias, agentes do sector privado, organizações da sociedade civil, academias, consultores independentes, de forma que todos estes problemas que ao longo dos anos fomos identificando encontrem alguma solução. Portanto, o nosso desafio é de

ouvir, tomar notas, tentar depois sistematizar partilhar e finalmente encontrar algumas soluções que vamos todos discutir".

João Carrilho que participou na elaboração da Lei de Terra e no respectivo regulamento faz parte da comissão de revisão da política de terras considera que com a experiência acumulada dos tempos poderá dar contributo nesta nova fase da revisão da legislação sobre terra no país.

"É preciso fazermos um reajustamento também por outro lado a prioridade naquele momento de 1997 era garantir os direitos adquiridos para promover o uso da terra, agora isso já fizemos as coisas estão encaminhadas. Mas e preciso dar um passo em frente que e melhorar o uso e aproveitamento geralmente muitas pessoas usam e poucos aproveitam a terra. A terra tem que ter um valor, como sabe há muitas possibilidades de pessoas venderem a terra e esse procedimento não é permitido por lei", disse a fonte.





**EXPRESSION OF INTEREST  
FOR THE PROVISION OF HELICOPTER SERVICES IN SUPPORT OF OFFSHORE OPERATIONS, MOZAMBIQUE**

**Eni Rovuma Basin B.V. – Mozambique Branch** invites interested companies to submit expressions of interest for the **Provision of Helicopter Services in support of Offshore Operations, in Mozambique.**

**SCOPE OF WORK**

The helicopter services to be provided cover the standard offshore passengers transportation, internal cargo flights, Medical Evacuation from the offshore installations to operations base, flight to move personnel that is critical to solve technical emergencies on the offshore installation.

In light of the double task, and for covering any grounding of one helicopter, the Company requires three (3) helicopters, with the following minimum characteristics and scope:

- Two pilots plus 12 passengers capacity;
- FAR/EASA CS 29;
- Maximum take-off mass (MTOM) <21 tons and D<27;
- Available payload, to reach the offshore installation at 140NM from airport and come back without refueling, not less than 950 k;
- Passengers transportation;
- Limited internal cargo transportation;
- Dangerous Goods transportation is not expected, although the operator is required the capability for;
- Limited SAR, meaning the capability of limited search and of launching Emergency Liferrafts;
- Approved Medical Evacuation configuration, two (02) stretchers.

The service will be provided by means of three (3) sole use primary helicopters: one (1) of them is meant as the Emergency Response Asset and as back-up unit, to replace the primary one being unserviceable or under maintenance

Number of helicopters in service could increase by one unit, even two, according to the operations needs

The expected area of operations, is about 150 nm North of Pemba Airport

The operations base is the airport of Pemba (FQPB - POL): operation base could change but, in this case, agreement with the operator will be sought and all expenses due to the movement will be reimbursed

Adequate manning, in terms of Pilots, Technicians and administrative personnel shall be granted, in order to ensure, further than normal flights (expecting 5 days per week, 4 flights per day), H24 7/7 Emergency Response.

**DOCUMENTATION REQUIRED**

Companies interested in this invitation may submit their *Expression of Interest* by providing, through the below specified link, the following documentations:

**I. Technical documents:**

- a) Location of Contractor's stores and office;
- b) Contractor's Company Organigram;
- c) Number of years in the market providing similar SERVICE;
- d) Evidence of proven experience in the offshore environment of operation involving helicopters compliant with the above listed characteristics
- e) Evidence of proven experience as having carried out, at least, two operations offshore, with major Oil Companies, for a minimum total duration of four (4) years. For the purpose of this requirement, "major Oil Company" shall mean a Company operating in more than one Country
- f) HSE Management System Manual or list of documents/procedures evidencing alignment with international standards (e.g. ISO 14001; OHSAS 18001 or ISO 45001) and/or evidence of a certified HSE Management System;

**II. Administrative documents:**

- a) Scanned certified copy of the Trade Register, Legal Entity name and contact person for receiving qualification package and other relevant information from Eni Rovuma Basin B.V.;
- b) Last three years of Financial Statements and Annual Report including Balance Sheet, Profit and Loss and Cash Flow Statement. These documents must be provided for the Company Group (if applicable), and also for the Company's Mozambican registered entity that will enter into the subject contract;
- c) Company's registration in Mozambique. In case your Company is not already registered in Mozambique, please specify if you would be willing to promptly register in Mozambique and specify the respective timeline;
- d) Company and Group Structure with the list of major Shareholders and ultimate beneficiaries (if not listed in the stock exchange);
- e) In case, you wish to participate in the *Expression of Interest* as a consortium or as a joint venture, information about each member of consortium or joint venture and role of each participant in the potential project. Such intention to form either a consortium or a JV, must be supported by an Agreement or "Memorandum of Understanding" duly signed by each entity in the group;
- f) Relevant licenses required by Mozambican law to perform the service.

Companies interested in this invitation may submit their *Expression of Interest* by registering the company on our website (Eni Rovuma basin B.V. Application):

[https://esupplier.eni.com/PFU\\_en\\_US/enisupplier.page](https://esupplier.eni.com/PFU_en_US/enisupplier.page)

For any issues and support, you can contact our service operations support:

e-mail: [ebusiness.support@eni.com](mailto:ebusiness.support@eni.com)

Once submitted the EOI within the website application, your application I.D. number must be Shared to:

e-mail: [erb.procurement@eni.com](mailto:erb.procurement@eni.com)

**IMPORTANT:**

The submission must refer to the Public Announcement and to the following commodity code:

**SS05BC07 - AIRCRAFT LOGISTIC SERV FOR DRILLING/ PRODUCTION-ROTARY WINGS**

Within the website application, under the section "Object of the Application", the area "Origin of invitation" shall be completed as follows: "**PROVISION OF HELICOPTER SERVICES IN SUPPORT OF OFFSHORE OPERATIONS, MOZAMBIQUE**".

Subject to the delivery and compliance of all the above documentation, Companies interested in this *Expression of Interest* may receive from **Eni Rovuma Basin BV** the Qualification Package and may further be included in the tender process for the subject activities.

This enquiry shall not be considered as an invitation to tender and therefore it does not represent or constitute any promise, obligation or commitment of any kind on the part of **Eni Rovuma Basin B.V.**, to enter into any agreement or arrangement with you or with any Company participating in this *Expression of Interest*.

Any cost incurred by interested Companies in preparing the *Expression of Interest* shall be fully born by such Companies who shall have no recourse in this respect to **Eni Rovuma Basin**.

All data and information provided pursuant to this *Expression of Interest* will be treated as strictly confidential and will not be disclosed or communicated to non-authorized persons or companies.

The deadline for receipt of *Expression of Interest* by the website address indicated above is set at **31<sup>st</sup> of July 2020, 23:59 Central Africa Time**. Documentation received after the set deadline will not be accepted.



# SOCIEDADE

## INS admite aumento da taxa de positividade em Maputo e Cabo Delgado

➤ O número de pessoas que testam positivo à COVID-19 nas províncias de Maputo e Cabo Delgado está a aumentar, há alguns dias, disse o Instituto Nacional de Saúde (INS), ontem, dia em que o país registou mais 53 casos novos

Texto: Redacção  
Foto: O País

A instituição explicou que aquelas parcelas do país apresentavam, semana passada, 2,7 e 8,6 por cento de infecções, respectivamente, mas novos cálculos apontam para 24 por cento em Maputo e 12 em Cabo Delgado.

“É realmente um aumento visível e acreditamos que isto é influenciado pelos viajantes vindos da África do Sul e do Reino de Eswatini. Mas também” há “uma grande percentagem que provém da vigilância activa”, disse Sofia Viegas, directora de laboratórios de Saúde Pública no INS, na conferência de imprensa destinada à actualização da informação sobre o novo Coronavírus no país e no mundo.

Dos 53 novos casos anunciados esta quinta-feira pelo Ministério da Saúde, 20 são da província de Cabo Delgado, sendo 13 diagnosticados no distrito de Montepuez, quatro na cidade de Pemba e dois em Mueda.

Na província de Maputo foram detectados seis pacientes, dos quais um no posto administrativo de Ressano Garcia, um em Maracueene, dois na cidade da Matola e igual número em Matutuine.

Na cidade de Maputo, onde também o número de infecções cresce a olhos vistos, houve mais 13 casos, todos resultantes da vigilância nas unidades sanitárias.

Os 53 casos novos hoje reportados são de indivíduos de nacionalidade moçambicana. Destes, 44 são casos de transmissão local e 9 são casos importados. Os mesmos resultam da vigilância nas Unidades Sanitárias e do rastreio de contactos de casos positivos.

A saúde detectou também quatro casos na cidade de Lichinga, no Niassa; cinco em Nampula, sendo dois na cidade de Nacala-Porto, igual número na cidade Nampula e um no distrito de Meconta.

Dos quatro pacientes com Coronavírus em Gaza, um é da cidade de Xai-Xai, um do distrito de Chókwe, um de Bilene e outro de Chonguene. Na cidade de Inhambane houve um caso.

Os casos, hoje reportados, encontram-se em isolamento domiciliário. Neste momento decorre o processo de mapeamento dos seus contactos.

Com estes novos dados – todos em isolamento domiciliário – o país tem cumulativamente 1.383 casos positivos, sendo 1.239 de

RESUMO NACIONAL DE CASOS DO NOVO CORONAVÍRUS POR PROVÍNCIA				
Província	Casos Positivos	Casos Recuperados	Óbitos	Casos Activos
Cabo Delgado	384	141	1+1#	244
Niassa	20	8		12
Nampula	345	78	4	260
Zambézia	30	7	1	23
Tete	43	11	1	29
Manica	8	3		17
Sofala	31	16		20
Inhambane	41	10		44
Gaza	29	5		46
Província de Maputo	223	42		139
Cidade de Maputo	229	59	2+1#	158
<b>Total</b>	<b>1383</b>	<b>380</b>	<b>11</b>	<b>992</b>

9 Óbitos por COVID-19 e 2# Óbito por outras causas

Fonte: MISAU



transmissão local e 144 casos importados, disse a directora nacional de Saúde Pública, Rosa Marlene, salientando que todos os 53 indivíduos ontem reportados são moçambicanos.

Em relação aos doentes, o cumulativo é 31 indivíduos inter-

nanados devido à COVID-19. Destes, sete estão sob cuidados hospitalares, disse Rosa Marlene, acrescentando que “os mesmos padecem de patologias crónicas diversas, associadas” ao novo Coronavírus.

A directora nacional de Saúde Pública informar também que

houve mais cinco pacientes “totalmente recuperados da COVID-19: três em Sofala e dois na província de Maputo”, o que eleva o total de gente já sem o vírus para 380. Os óbitos por causa deste vírus mantêm-se nove e dois óbitos por outras causas.

## Mozal oferece mais de um milhão de meticais ao município de Boane



➤ A doação, esta quinta-feira entregue ao Conselho Autárquico de Boane, no valor de 1.179. 514,16 meticais, visa apoiar os esforços do Governo na prevenção e combate à COVID-19 nas comunidades

O presidente daquela autarquia, Jacinto Loureiro disse que o valor será aplicado em acções de educação comunitária para o seguimento correcto das medidas de prevenção, a prática do distanciamento social, a desinfeção de locais públicos e de transportes públicos, assim como o estabelecimento de estacoes de lavagem das mãos.

Por sua vez, o director dos Assuntos Corporativos da Mozal, espera que com o valor oi município de Boane supere, gradualmente, as necessidades ligadas ao combate do novo Coronavírus naquela vila municipal. Refira-se o apoio da Mozal faz parte da sua política de sua responsabilidade social, no âmbito da qual tem vindo a buscar e desenvolver, em parceria com o Governo moçambicano, soluções estratégicas para a prevenção do novo Coronavírus.





## MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE HELICÓPTEROS EM APOIO A OPERAÇÕES OFFSHORE, MOÇAMBIQUE

**Eni Rovuma Basin B.V.- Sucursal de Moçambique**, convida as empresas interessadas a submeter a sua Manifestação de Interesse para a **Prestação de Serviços de Helicópteros em Apoio a Operação Offshore, em Moçambique**.

### MBITO DO TRABALHO

Os serviços de Helicópteros a serem prestados cobrem o transporte padrão offshore não limitado ao de passageiros, de voos de transporte de carga, de evacuação médica das instalações offshore para base de operações, de voos para o transporte do pessoal especializado pontual a resolução de emergências técnicas em instalações offshore.

Com base em tarefas simultâneas e cobertura caso hajam problemas técnicos ou em manutenção com um dos helicópteros, a Empresa necessita de (3) três helicópteros com as seguintes características mínimas e especificações:

- Capacidades para dois (2) pilotos e doze (12) passageiros;
- Base de certificação: FAR/EASA CS 29;
- Peso máximo de descolagem (MTOM) <21 toneladas e D<27
- A capacidade de peso máximo a descolagem disponível de modo a chegar a instalação offshore a 140MN de distância do aeroporto de Pemba e regressar sem reabastecer, deve ser não inferior a 950 KG;
- Transporte de passageiros;
- Transporte limitado de carga;
- Transporte de carga perigosa não é previsto, contudo é exigido ao operador que tenha capacidade para tal;
- SAR limitada (busca e resgate), significando capacidade limitada de busca e lançamento de barcos salva vidas;
- Certificação aprovada de configuração para evacuação médica, duas (02) macas.

O serviço deverá ser prestado por meio de três (3) helicópteros primários de uso específico:  
um (1) deles servirá como ativo de resposta de emergência e como unidade de reserva para substituir o primário que esteja avariado ou em manutenção.

O número de helicópteros em serviço poderá ser acrescido em uma ou duas unidades dependendo da necessidade das operações.

A área prevista de operações fica a cerca de 150MN a norte do aeroporto de Pemba.

Abase de operações é o aeroporto de Pemba; (FQPB-POL); a base de operações pode mudar mas, neste caso será necessário o acordo com o operador e todas as despesas resultantes da alteração nomeadamente, serão reembolsadas.

Recursos humanos adequados, em termos de pilotos, técnicos e pessoal administrativo, deverá ser disponibilizado, por forma a assegurar voos acima do normal em termo de números (prevendo-se 5 dias por semana e 4 voos por dia, 24 horas por dia e 7 dias por semana de resposta de emergência).

### DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

As Empresas interessadas deverão enviar a sua Manifestação de Interesse, fornecendo a seguinte informação e documentação:

#### I. Documentos técnicos:

- a) Localização das instalações e escritórios do contratado;
- b) Organograma da empresa do contratado;
- c) Número de anos no mercado prestando SERVIÇO semelhante;
- d) Evidência de experiência comprovada no ambiente offshore de operação envolvendo helicópteros em conformidade com as características listadas acima;
- e) Evidência comprovada de ter realizado, pelo menos, duas operações offshore, com grandes companhias petrolíferas, por uma duração total mínima de quatro (4) anos. Para os fins deste requisito, "grande companhia petrolífera" significa uma empresa que opera em mais de um país;
- f) Manual do sistema de gestão de SSA ou lista de documentos que evidenciem alinhamento com os padrões internacionais (por exemplo, ISO 14001; OHSAS 18001 ou ISO 45001) e / ou evidência de sistema de gestão de SSA certificado;

#### II Documentos administrativos:

- a) Cópia autenticada digitalizada do Registro de Comércio, nome da

Pessoa Jurídica e pessoa de contato para recebimento do pacote de qualificação e outras informações relevantes da Eni Rovuma Basin B.V.;

- b) Últimos três anos de Demonstrações Financeiras e Relatório Anual, incluindo Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Fluxo de Caixa. Esses documentos devem ser fornecidos para o Grupo da Empresa (se aplicável) e também para a entidade registrada em Moçambique da Empresa que firmará o contrato em questão;
- c) Registro da empresa em Moçambique. Caso sua empresa ainda não esteja registrada em Moçambique, deve especificar se pretende efectuar o seu registo imediato em Moçambique e especificar a respectiva linha do tempo;
- d) Estrutura da empresa e do grupo com a lista dos principais acionistas e beneficiários finais (se não listados na bolsa de valores);
- e) Caso pretende participar da Manifestação de Interesse como consórcio ou empreendimento conjunto, informações sobre cada membro de consórcio ou empreendimento conjunto e papel de cada participante no projeto em potencial. Essa intenção de formar um consórcio ou uma JV deve ser apoiada por um Contrato ou "Memorando de Entendimento" devidamente assinado por cada entidade do grupo;
- f) Licenças relevantes exigidas pela lei moçambicana para executar os serviços.

As empresas interessadas deverão submeter a sua *Manifestação de Interesse* registrando a sua empresa através do nosso site (aplicativo Eni Rovuma bacia B.V.):

[https://esupplier.eni.com/PFU\\_en\\_US/enisupplier.page](https://esupplier.eni.com/PFU_en_US/enisupplier.page)

Para qualquer suporte, poderá entrar em contacto com a nossa equipe de serviços de suporte através do endereço abaixo:

e-mail: [ebusiness.support@eni.com](mailto:ebusiness.support@eni.com)

Depois de enviar a *Manifestação de Interesse* no aplicativo do site, deverá partilhar o número de seu ID para o endereço abaixo:

e-mail: [erb.procurement@eni.com](mailto:erb.procurement@eni.com)

### IMPORTANTE:

O e-mail de submissão deverá fazer referência ao Anúncio Público e também ao seguinte código de mercadoria:

**SS05BC07 - AIRCRAFT LOGISTIC SERV FOR DRILLING/ PRODUCTION-ROTARY WINGS**

No aplicativo do site, na secção "Objecto do aplicativo", a área "Origem do convite" deve ser preenchida da seguinte forma: "SERVIÇOS DE HELICÓPTERO EM APOIO A OPERAÇÕES OFFSHORE, MOÇAMBIQUE".

Sujeito à submissão e conformidade de toda a documentação acima, as Empresas interessadas nesta Manifestação de Interesse poderão receber da Eni Rovuma Basin B.V o Pacote de Qualificação.

A presente consulta não deve ser considerada como um convite à apresentação de propostas e, portanto, não representa nem constitui qualquer promessa, obrigação ou compromisso de qualquer tipo por parte da **Eni Rovuma Basin B.V**, de celebrar qualquer acordo ou memorando de entendimento com qualquer Empresa que participe desta Manifestação de Interesse.

Qualquer custo incorrido na preparação da *Manifestação de Interesse* será da total responsabilidade das Empresas, as quais não terão direito a qualquer reembolso por parte da **Eni Rovuma Basin B.V**.

Todos os dados e informações fornecidos ao abrigo desta *Manifestação de Interesse* serão tratados como estritamente confidenciais e não serão divulgados ou comunicados a pessoas ou empresas não autorizadas.

A data limite para submissão da documentação referente a Manifestação de Interesse para o endereço do site acima indicado é **31 de Julho de 2020, 23:59 horário da África Central**. A documentação recebida após a data e hora indicada não será aceite.



## SOCIEDADE

## Primeiro-ministro repudia ataques armados no centro do país e conforta deslocados

➤ **O Primeiro-ministro, Carlos Agostinho de Rosário**, visitou esta quinta-feira no distrito de Gondola, na província de Manica, mais de 1.500 pessoas deslocadas das regiões de Mucorodzi, Muda-serração, Chipindaumue e Pindanganga, onde ocorrem ataques perpetrados por homens armados

Texto: Carlitos Cadangue  
Foto: GPM

Na sua interacção com parte das vítimas que se refugiaram na zona de Mazicuera, arredores da vila municipal de Gondola, Carlos Agostinho de Rosário condenou os ataques e pediu aos homens armados a inserirem-se na sociedade.

Segundo o governante, não é bom “aqueles que não concordam com o dirigente do seu partido” destruírem bens e matarem pessoas. “Temos de condenar essas coisas, todos temos que estar contra este comportamento”, sublinhou.

O primeiro-ministro confortou as famílias que abandonaram tudo nas zonas de origem para preservar as suas vidas e disse que as Forças de Defesa e Segurança (FDS) não vão medir esforços para garantir que a população não seja ameaçada.

“As nossas Forças de Defesa e Segurança vão continuar a defender as populações. Mas todos temos que dizer que não queremos um país que está sempre em guerra. Temos que dizer que precisamos de um país que desenvolve, queremos comer aquilo que nós próprios produzimos”, anotou.

O governante aproveitou a ocasião para apelar aos homens armados da Renamo a entregarem as armas no quadro do processo de Desarmamento, Desmilitarização e Reintegração (DDR), em curso no país.

“Já começou um programa para todos esses que fazem guerra, esses que têm armas entregam” às autoridades. “Hão-de levar algum dinheiro para começaram as vos-



sas vidas e serão inseridos na vida normal”, disse do Rosário.

Depois visitar as famílias deslocadas, o primeiro-ministro reuniu, à porta fechada, com os líderes locais.

No encontro, segundo apurou “O País”, a tónica foi instruir os líderes comunitários no sentido de denunciarem qualquer movimentação de presumíveis homens armados da Renamo, com vista à sua neutralização e responsabilização pelos de que são acusados.

Refira-se que o encontro do primeiro-ministro com os deslocados e lideranças locais em Gondola aconteceu poucos dias depois de um grupo de homens armados ter assaltado o Centro de Saúde de Chipindaumue, onde roubaram diversos medicamentos.

*Não é bom “aqueles que não concordam com o dirigente do seu partido” destruírem bens e matarem pessoas*

## População de Ressano Garcia recebe máscaras de protecção contra a COVID-19

Duas mil máscaras para a prevenção da pandemia da COVID-19 foram oferecidas à população do posto administrativo de Ressano Garcia, na província de Maputo, pela Central Térmica de Ressano Garcia (CTRG).

O posto administrativo de Ressano Garcia é um dos pontos da província de Maputo que mais casos do novo Coronavírus regista, de há dias a esta parte.

As máscaras em alusão foram confeccionadas por um grupo de alfaiates de Ressano Garcia mobi-

lizados pelo posto administrativo de Ressano Garcia, onde opera a CTRG.

O material de protecção foi preparado na base de tecido e os alfaiates receberam formação sobre a costura de máscaras seguras por causa do risco de infecção pela COVID-19.

“A costura das peças obedeceu aos mais elevados padrões de qualidade” para conferir segurança à população, de acordo com a CTRG, que igualmente distribuiu outras 500 máscaras aos colabo-

radores.

Ainda em Ressano Garcia, a empresa doou luvas, 10 pulverizadores manuais, 200 litros de desinfetantes e dois tanques de 2.500 litros cada para a higienização de mãos, com 03 lavatórios e torneiras automáticas para abertura de água de modo a evitar as infecções.

Os equipamentos serão alocados ao Mercado Matendene, principal terminal de transporte onde se verifica maior concentração de pessoas na comunidade de Ressano Garcia.





# LINHA DE CRÉDITO GOV. COVID-19

Para Micro, Pequenas e Médias Empresas  
(MPME's) afectadas pela COVID-19

## 7% de juros

Curto prazo - para apoio à tesouraria, nomeadamente, pagamento de salários, pagamento de matérias primas e outras despesas correntes, visando a manutenção de empregos;

## 5% de juros

Médio Prazo - Para investimentos de expansão com a finalidade de gerar novos empregos

Para mais informações: [www.bni.co.mz](http://www.bni.co.mz)

**Para esclarecimentos contacte:**

+258 84 33 99 050 ou [covid-19@bni.co.mz](mailto:covid-19@bni.co.mz)

**Para envio de propostas/pedidos de financiamento em versão electrónica:**

[covid-19@bni.co.mz](mailto:covid-19@bni.co.mz) ou [linhadecreditocovid19@bni.co.mz](mailto:linhadecreditocovid19@bni.co.mz)

**Para entrega de propostas/pedidos de financiamento em versão física:**

BNI Sede, BNI Agência de Tete, Representações Provinciais e Distritais em todo país, do IPEME, CTA, Agência do Zambeze e Centros de Emprego da Secretaria do Estado da Juventude e Emprego.

Av. Julius Nyerere, 3504 Bloco A2, 4668  
Maputo, Moçambique  
Telefone: +258 21 498 581  
FAX: +258 21 498 595



Governo de Moçambique





# DESPORTO

## “Jogador estrangeiro deve trazer mais valia ao nosso futebol”

➤ **O debate em torno da contratação de jogadores e treinadores estrangeiros**, bem como do número limite dos mesmos, está a divergir os dirigentes moçambicanos, que defendem, quase em uníssono, que estes devem trazer uma mais valia e ajudarem a desenvolver o nosso país

Texto: Elísio Uamusse  
Fotos: O País

Moçambique tem sido terreno fértil para muitos jogadores estrangeiros evoluírem e mostrar o ar da sua graça. Alguns bem evidenciados e outros nem tanto. A história mostra que nos últimos 10 anos tivemos estrangeiros que notabilizaram-se no futebol moçambicano, alguns deles chegando mesmo a assumir o papel de marcadores das equipas, tornando-se em melhores marcadores do Campeonato nacional, outros como influentes nas manobras das respectivas equipas e outros ainda, no sector defensivo, a serem brilhantes.

Mas outros há que apenas chegaram, viram e voltaram sem sequer vencer. Afinal não é fácil vincar perante jogadores moçambicanos que procuram se evidenciar nos seus clubes para ganharem espaço na selecção nacional e terem oportunidade de experimentar outros campeonatos mais evoluídos.

Aliás, ao nível da região austral de África, depois da África do Sul, maior potência, não só económica, mas também desportiva, seguem Angola e Moçambique, como países que mais jogadores estrangeiros importam.

Basta fazer uma avaliação para perceber que África do Sul conta com jogadores de vários países africanos, mas poucos sul-africanos a jogarem além-fronteiras, com nomes de moçambicanos que já evoluíram na terra do rand, casos de Tico-Tico, Tomás Ingua-ne, Paulito, entre outros e mais recentemente Dominguez, Kam-bala, Chico e Edmilson Dove.

Na região, os moçambicanos apenas jogaram em mais três países, pelo menos ao mais alto nível, nomeadamente na vizinha Suazilândia, onde já tivemos Tchaka Tchaka, por exemplo, em Angola, com jogadores como Josimar e Eduardo Jumis, e ainda hoje temos Miro, ou Bravos de Maquis. Na Tanzania temos agora Luis Miquissone, a evoluir no Simba.

Nos restantes países, até de África, regista de moçambicanos que jogaram em países da África branca, como Egipto, Marrocos e Sudão.

Mas se olharmos para atletas africanos que jogam ou jogaram em Moçambique, temos diver-



Eva Nga e Johene fizeram história no futebol moçambicano

### 18 ESTRANGEIROS

que militaram no Moçambique, em 2013, no início da chegada de muitos estrangeiros ao país

sidade de países, desde os da África Austral, onde tivemos jogadores de quase todos países, e mais acima de países como Nigéria, Camarões, RD Congo, Congo, Gana, Costa do Marfim, Burundi, entre outros, bem como de outros continentes, como portugueses, brasileiros, argentinos e paraguaios.

A história dos estrangeiros é antiga, e muitos são os jogadores que passaram por Moçambique.

Em 2013, por exemplo, tinhamos 18 estrangeiros no Moçambique, nomeadamente três do Costa do Sol, nomeadamente Zé Inácio (Cabo Verde), David Themba e Matheus Masha (África do Sul), para além do treinado português Diamantino Miranda, outros três do Ferrovário de Maputo, David (Gana), Andro e Innocent (Zâmbia), com o treinador a ser Victor Urbano, de Portugal. No Maxaquene militavam cinco estrangeiros, sendo Marvin e Mi-

*A história dos estrangeiros é antiga, e muitos são os jogadores que passaram por Moçambique. Em 2013, por exemplo, tinhamos 18 estrangeiros no Moçambique*

fiki (África do Sul), Eboh (Nigéria) e Moses Chavula e Chikwepu (Malawi). Helton da Rocha (Brasil), Tobias (Tanzânia) e Sandre (Malawi) eram os estrangeiros do Matchedje. Na então Liga Muçulmana, que era treinada por Lito, português, jogavam quatro estrangeiros, nomeadamente Caio (Brasil), Joseh Kamwendi (Malawi), Liberty (Zimbábue) e Zico (Malawi).

### Estrangeiros que jogaram no Moçambique 2019

- COSTA DO SOL**  
Stephen (Libéria)  
Johane (Burundi)  
Chawa (Malawi)  
Sibale (Malawi)  
Mbulu (Malawi)  
Eva Nga (Camarões)  
Horácio Gonçalves (Portugues)

- UD SONGO**  
Swini (Malawi)  
Frank Banda (Malawi)  
Jonh Banda (Malawi)  
Amarashi (Nigéria)  
Roddy Manga (RD Congo)  
Sunday (Nigéria)  
Terrance (Congo)

- FERROVIÁRIO DE MAPUTO**  
Harry Ako (Camarões)  
Liberty (Zimbábue)  
Alain (Camarões)  
Bruno Caixado (Portugal)  
Uche (Nigéria)

- DESPORTIVO MAPUTO**  
Hammed (Nigéria)  
Xolani (Suazilândia)  
Peter (Malawi)  
Simplex (Malawi)

- LD MAPUTO**  
Eusébio (Zimbábue)

- FERROVIÁRIO DA BEIRA**  
Barnabas (Nigéria)  
Thomas Nyrenda (Zâmbia)  
Fabrice (RD Congo)  
Lineker (Zâmbia)  
Willard (Zimbábue)

- FERROVIÁRIO DE NACALA**  
Dan Timité (Costa do Marfim)  
Mickael (Costa do Marfim)  
Tawanda (Zimbábue)  
Ndazione (Malawi)  
Rifel (RD Congo)  
Terrance (Congo)

- ENH DE VILANKULOS**  
Moses (Malawi)  
Dan Timité (Costa do Marfim)  
Amarashi (Nigéria)  
Gideon (Gana)  
Sunday (Nigéria)  
Toure (Mali)

- INCOMÁTI DE XINAVANE**  
Abianda (Camarões)  
Charles (ED Congo)  
Moses (Gana)  
Joseph (Gana)

- TEXTÁFRICA DO CHIMOIO**  
Ramiro Martinez (Argentina)  
Eric (Congo)  
Thoko (Malawi)  
David (Gana)

### Estrangeiros que jogaram no Moçambique 2019

- TEXTÁFRICA DO CHIMOIO**  
Michael Nunez (Paraguai)  
Jongwe (Zimbábue)

- FERROVIÁRIO DE NAMPULA**  
Emmanuel (Nigéria)  
Adebayor (Burundi)

- CLUBE DE CHIBUTO**  
Ismaila Ayo (Nigéria)  
Michael Ehicho (Nigéria)  
Michael (Nigéria)  
Mickael (Costa do Marfim)  
Djibril Sine (Senegal)  
Joseph (Gana)

- MAXAQUENE**  
Ferdinand (Camarões)  
Fopa (Camarões)  
Arnould (Zimbábue)

- DESPORTIVO DE NACALA**  
Toure (Mali)

- BAÍA DE PEMBA**  
Nono (RD Congo)  
Marcelo (Camarões)  
Siaka (Costa do Marfim)  
Lazaro (Tanzania)  
T - Jhonatan Nunes (Brasil)

- TÊXTIL DE PÚNGUÊ**  
Ernest Ugwuanyi (Nigéria)





### ANÚNCIO PÚBLICO EXPRESSIONES DE INTERESSE PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Cliente Final: TOTAL E&P Moçambique ÁREA 1 Projeto: GNL Moçambique TWINE, LDA, uma entidade registrada sob as leis da República de Moçambique e contratada pela CCS JV, o consórcio contratado pela Total para o projeto de GNL de Engenharia, Compras e Construção de Moçambique ("o Projeto"), uma instalação de liquefação de gás natural na península de Afungi, na província de Cabo Delgado, com o objetivo de se tornar um futuro líder na indústria global de GNL, convida as empresas interessadas a apresentar uma Manifestação de Interesse pelo fornecimento da Aquisição de Equipamentos para o Projeto.

#### ÂMBITO DO TRABALHO

O âmbito do trabalho inclui o seguinte:  
Compra de:

- Betoneira bomba de betão 110m3/h móvel
- Camião betoneira 7m3
- Carregadora de terraplenagem 1.5m3
- Elevatória Cherry Picker 10m
- Elevatória Cherry Picker 25m
- Crawler Crane 250
- Gantry Crane 100T
- Grua móvel de elevação 60
- Espiga de lançamento tbc
- Empilhador telescópico de elevação 4T
- Trator de transporte 320HP Trator rodoviário
- Trator de transporte Direção dupla
- Reboque de transporte Dolly
- Reboque de Transporte - 12m
- Reboque de transporte - 80T
- Camião com lança
- Camião de Transporte
- Máquina de solda 400A
- Máquina de solda automática
- Compressor de ar 21 m3/min

#### DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

As empresas interessadas neste convite podem enviar sua manifestação de interesse (Mdl) para participar de um processo de licitação para aquisição de equipamentos, fornecendo as seguintes informações e documentação obrigatórias:

#### Documentos técnicos:

- Cópia da licença válida da empresa para operar emitida pela autoridade relevante.
- Cópia do NUIT da empresa (número fiscal)
- Cópia do certificado comercial

(São aceites apenas empresas com capacidade financeira para condições de pagamento a mais de 45 dias)

#### Submissão da Mdl

As empresas interessadas devem enviar sua manifestação de interesse enviando toda a documentação solicitada para o seguinte endereço de e-mail: Susana.Costa@motaengil.co.mz

#### IMPORTANTE:

No envio do e-mail deve-se referir ao objeto de Anúncio Público "Fornecimento de Aquisição de Equipamento". Sujeito à entrega e conformidade de toda a documentação acima, as Empresas podem receber da **TWINE, LDA** o Pacote de Qualificação.

**TWINE, LDA** avaliará a documentação solicitada acima e, se atender aos requisitos, incluirá o Fornecedor na lista de licitações para "Aquisição de Equipamentos".

O objetivo das informações e documentos é identificar empresas adequadamente qualificadas e experientes que tenham a capacidade comprovada de ser considerada para um potencial concurso para "Aquisição de equipamentos".

Esta consulta não será considerada um convite para licitar e não representa ou constitui qualquer promessa, oferta, obrigação ou compromisso de qualquer espécie por parte da **TWINE, LDA, CCS JV** ou Total para celebrar qualquer acordo ou acordo com você ou com qualquer outra empresa participante desta consulta.

Todos os dados e informações fornecidas no aplicativo não serão considerados como um compromisso por parte da **TWINE, LDA, CCS JV** ou Total de celebrar qualquer acordo ou acordo com você, nem permitirá à sua EMPRESA reivindicar qualquer indemnização.

Os dados e informações claramente marcados como "confidenciais" fornecidos de acordo com esta consulta serão tratados como confidenciais pela **TWINE, LDA, CCS JV** ou Total e não serão divulgados a pessoas ou empresas não autorizadas. O prazo para envio da Manifestação de Interesse para o e-mail acima indicado é 31 de Julho de 2020.

Quaisquer custos incorridos pelas empresas interessadas na preparação da Manifestação de Interesse serão de inteira responsabilidade das empresas e serão suportados integralmente por empresas que não terão direito a qualquer reembolso pela **TWINE, LDA, CCS JV** ou Total e as empresas não terão direito a **TWINE, LDA, CCS JV** ou Total.

### PUBLIC ANNOUNCEMENT EXPRESSIONS OF INTEREST FOR EQUIPMENT ACQUISITION

Final Client: TOTAL E&P Mozambique AREA 1 Project: LNG Mozambique TWINE, LDA, an entity registered under the laws of the Republic of Mozambique, and contracted by CCS JV, the consortium contracted by Total for Engineering, Procurement and Construction of Mozambique LNG project("the Project"), a natural gas liquefaction facility on the Afungi peninsula in Cabo Delgado province, bound to become a future leader in the global LNG industry, invites interested companies, to submit an Expression of Interest for the provision of Equipment Acquisition for the Project.

#### SCOPE OF WORK

The scope of the work includes the following:  
Provision of:

- Concreting Concrete pump 110m3/h mobile
- Concreting Mixer trucks 7m3
- Earth moving Loader 1.5m3
- Hoisting Cherry picker 10m
- Hoisting Cherry picker 25m
- Hoisting Crawler Crane 250
- Hoisting Gantry Crane 100T
- Hoisting Mobile Crane 60
- Hoisting Spreader beam tbc
- Hoisting Telescopic handler 4T
- Transport Tractor 320HP Road tractor
- Transport Tractor Double direction
- Transport Trailer Dolly
- Transport Trailer Precast - 12m
- Transport Trailer Precast - 80T
- Transport Truck Boom truck
- Transport Truck Workshop
- Welding 400A welding generator
- Welding Automatic welding machine
- Air Compressor 21 m3/min

#### DOCUMENTATION REQUIRED

Companies interested in this invitation may submit their Expression of Interest (Eol) to participate in a tender process for Equipment Acquisition by providing the following mandatory information and documentation:

#### Technical documents:

- A copy of Company's valid license to operate issued by the relevant authority.
- A copy of Company's NUIT (Fiscal Number)
- A Copy of Commercial Certificate

(Accepted only Companies with Financial Capacity Payment Terms for more than 45 days) Submission of Eol Interested companies should submit their Expression of Interest by sending all the requested documentation to the following email address: Susana.Costa@motaengil.co.mz

#### IMPORTANT:

The Email submission must refer to the Public Announcement object "Provision of Equipment Acquisition" Subject to the delivery and compliance of all the above documentation, Companies may receive from **TWINE, LDA** the Qualification Package.

**TWINE, LDA** will evaluate the above requested documentation and, if it meets requirements, will include the Vendor in the list for invitation to tender for "Provision of Equipment acquisition".

The purpose of the information and documents is to identify suitably qualified and experienced companies that have the proven capability to be considered for potential invitation to tender for "Provision of Equipment Acquisition".

This enquiry shall not be considered as an invitation to bid and does not represent or constitute any promise, offer, obligation or commitment of any kind on the part of **TWINE, LDA, CCS JV** or Total to enter into any agreement or arrangement with you or with any other Company participating in this enquiry.

All data and information provided within the application shall not be considered as a commitment on the part of **TWINE, LDA, CCS JV** or Total to enter into any agreement or arrangement with you, nor shall it entitle your COMPANY to claim any indemnity.

Data and information clearly marked as "confidential" provided pursuant to this enquiry will be treated as confidential by **TWINE, LDA, CCS JV** or Total, and will not be disclosed to non-authorized persons or companies.

The deadline for submission of Expression of Interest through the email above indicated is set for 31th of July, 2020.

Any costs incurred by the interested companies in preparing the Expression of Interest shall be solely the entire responsibility of the companies, and shall be fully born by such companies

which will not be entitled to any reimbursement by **TWINE, LDA, CCS JV** or Total and such companies shall have no recourse to **TWINE, LDA, CCS JV** or Total.

TWINE, LDA  
NUEL: 101275671  
NUIT: 401082204  
RUA KASSUENDE, N.º 210 – 21.º ANDAR –

POLANA CIMENTOS "A"  
CEP: 0101 – 09 MAPUTO  
TELEPHONE: +258 21305485  
FAX: +258 21305486



# DESPORTO

## Mais de 60 estrangeiros disputaram Moçambola 2019

No ano passado todas equipas que militaram no Moçambola tinham, pelo menos, um jogador no seu plantel. O Costa do Sol, União Desportiva de Songo, os Ferroviários de Maputo, da Beira e de Nacala, ENH de Vilankulos, Textáfrica de Chimoio e Clube de Chibuto, eram as equipas que tinham cinco jogadores nos seus plantéis, e por vezes obrigados a vender alguns para contratar outros.

Desses jogadores estrangeiros, os maiores destaques vão para os jogadores do Costa do Sol, nomeadamente Stephen (Libéria), Johane (Burundi), Chawa (Malawi), Sibale (Malawi), Mbulu (Malawi) e Eva Nga (Camarões), que terminou como o melhor marcador da prova, que contribuíram grandemente para a conquista do título, para além dos irmãos Banda, Frank e John (Malawi), que também foram preponderantes na União Desportiva de Songo. Outros destaques foram Sunday (Nigéria), Liberty (Zimbabwe), Uche (Nigéria), Hammel (Nigéria), Peter (Malawi), Thomas Nyirenda (Zâmbia), Fabrice (RD Congo), Ndazione (Malawi), Ramiro Martinez (Argentina), Jongwe (Zimbabwe), Adebayor (Burundi), Joseph (Gana), Fopa (Camarões) e Siaka (Costa do Marfim), que deram o seu contributo nas equipas que representavam.

Mas também tivemos muitos outros que não deram nas vistas e por isso não foram destaques e nem titulares nas suas equipas. Ao todo foram 64 jogadores estrangeiros que passaram pelo Moçambola 2019.

Mas muitos são os que foram dispensados e regressaram para os seus países, por não terem lugar nos plantéis nacionais. O facto é que até ao momento, apenas 21 jogadores estrangeiros estão inseridos nos clubes que vão militar o Moçambola 2020, pese embora se considere o facto de a pandemia do novo coronavírus ter impedido o regresso de muitos estrangeiros que viajaram aos seus países no final da temporada passada, e que por via do encerramento das fronteiras, bem como da paragem da actividade desportiva no país, não terem regressado ainda.

### MOÇAMBOLA 2020 AINDA SÓ TEM 21 ESTRANGEIROS REGISTRADOS

A boa prestação de alguns estrangeiros que disputaram o Moçambola 2019 valeu-lhes o trampolim para outros campeonatos, casos dos jogadores do Costa do Sol, que na sua maioria foram a

África do Sul, e outros que ganharam bons contratos em equipas do topo do futebol moçambicano, vindos de equipas de menor expressão, e até mesmo de equipas despromovidas.

Mas muitos são os que foram dispensados e regressaram para os seus países, por não terem lugar nos plantéis nacionais.

O facto é que até ao momento, apenas 21 jogadores estrangeiros estão inseridos nos clubes que vão militar o Moçambola 2020, pese embora se considere o facto de a pandemia do novo coronavírus ter impedido o regresso de muitos estrangeiros que viajaram aos seus países no final da temporada passada, e que por via do encerramento das fronteiras, bem como da paragem da actividade desportiva no país, não terem regressado ainda.

Costa do Sol, União Desportiva de Songo, Desportiva Maputo, Ferroviária da Beira, ENH de Vilankulos, Textáfrica do Chimoio

e Black Bulls são as equipas já confirmaram estrangeiros nos seus plantéis, enquanto os restantes clubes que vão disputar o Campeonato nacional de futebol, que ainda não iniciou, não tem confirmação de nenhum jogador estrangeiro.

### DIRIGENTES DIVERGEM QUANTO A LIMITAÇÃO DE ESTRANGEIROS

Os dirigentes dos clubes e das organizações que zelam pelo futebol nacional concordam que os jogadores estrangeiros são bem vindos, mas que devem trazer uma mais valia ao futebol moçambicano e fazerem diferença nos seus clubes. Para estes, não adianta trazer um atleta de fora para ficar no banco de suplentes ou não vincar no nosso futebol, sendo que valerá mais apostar nos nossos próprios jogadores.

Mas estes divergem em relação a limitação do número de jogadores que devem ser contratados e

que devem jogar em simultâneo numa partida do Moçambola. Alguns defendem que o número até aqui estipulado, de cinco jogadores, é bom, mas discorda de apenas três a jogarem em simultâneo, devendo abrir espaço para todos juntos. Outros ainda defendem que deve-se estender o número de estrangeiros a contratar, nomeadamente devendo subir para, pelo menos sete jogadores, enquanto outros são indiferentes em relação ao assunto.

Entretanto, o presidente da Federação Moçambicana de Futebol, Feizal Sidat, diz que o Gabinete Técnico do seu organismo está pronto a receber propostas dos clubes em relação a este assunto, para melhor debate em sede própria, para uma aprovação em Assembleia Geral.

Vale isto dizer que o tema vai continuar a ser motivo de conversa entre os desportistas pelos próximos tempos, até a retoma do Moçambola 2020.

## Estrangeiros como melhores marcadores

Nos últimos 10 anos foi notória a prestação dos jogadores estrangeiros no Moçambola, principalmente como autores de golos. Só para citar, Eva Nga foi o único melhor marcador que esteve próximo do máximo de golos marcados numa mesma temporada, que é de 26 golos, pertencente a Amade Chababe Amade, ainda no princípio da década 80. O camaronês marcou 24 golos na

temporada passada, o que valeu uma contratação milionária para o Bidvest Wits da África do Sul, equipa onde milita o moçambicano Dominguez.

Para além de Eva Nga, na época passada se evidenciou outro estrangeiro, Chawa, também do Costa do Sol, que marcou nove golos e terminou na quarta posição.

Sibale, jogador do Costa do Sol, esteve no top 3 dos melhores

marcadores, da temporada 2018, com nove golos, atrás dos moçambicanos Telinho e Dayo.

Eva Nga e Johane, na altura ao serviço da ENH de Vilankulos e Clube de Chibuto, ficaram atrás de Telinho, em 2017, na lista dos melhores marcadores, mas deixaram ficar o ar da sua graça nessa prova.

Outro jogador estrangeiro que liderou a lista dos melhores mar-

cadores do Moçambola foi Lewis Masha, que ao serviço do Ferroviário de Maputo, marcou oito golos, em 2015, conquistando o título de melhor artilheiro do principal Campeonato nacional de futebol.

Do resto, nas outras oito edições, dos últimos 10 anos, os moçambicanos é que lideraram sempre a lista dos melhores artilheiros do Moçambola.

Melhores marcadores do Moçambola	
<b>2019</b>	
Eva Nga (Costa do Sol)	24
<b>2018</b>	
Telinho (LD Maputo)	11
<b>2017</b>	
Telinho (LD Maputo)	17
<b>2016</b>	
Miquissone (UD Songo)	16
<b>2015</b>	
Lewis Masha (Fer. Maputo)	8

### “A questão de limitar ou não o número é discutível”



**FEIZAL SIDAT**  
Presidente da FMF

Técnicos e jogadores estrangeiros são todos bem-vindos, mas devem trazer qualidade. Mas se for para trazer estrangeiros que não trazem uma mais-valia, acho que é melhor permanecermos com os nossos moçambicanos. Para mim, qualquer técnico ou jogador estrangeiro que vier, ou vice-versa, porque nós também podemos ir além-fronteiras e já o fizemos e estamos a fazer, com atletas a jogadores em Portugal, França, Alemanha e outros países, que tragam mais-valia, que façam a diferença em campo, porque só assim o nosso futebol vai evoluir. A questão de limitar ou não o número de estrangeiros é um assunto bastante discutível, uma vez que agora está legislado que podem ser contratados cinco e podem jogar três em simultâneo, mas penso que os próprios clubes podem propor e vamos estudar, tendo em conta que tem que ir a Assembleia Geral e tem que discutir num fórum próprio, que é o nosso departamento técnico nacional. Mas se for bom para o nosso futebol, que estes cinco jogadores possam estar a jogar ao mesmo tempo dentro das quarto linhas, penso que não há nenhum problema. Mas volto a reiterar que devem trazer qualidade do atleta e não quantidade dos atletas, para marcar diferença.

### “Os estrangeiros devem trazer mais-valia ao nosso futebol”



**AMILCAR JUSSUB**  
Presidente da AFCM

Quando a gente vai contratar alguém, quer seja nacional ou estrangeiro, tem que ser uma mais-valia. Mas não podemos contratar um estrangeiro que seja igual ao moçambicano, que seja mais um. Então, se vamos buscar um estrangeiro tem que ser alguém que tenha qualidade e faça a diferença. O ter 10 ou 15 estrangeiros também não vai desenvolver o nosso futebol. Isso aqui é que vai olhar para a potencialização do próprio jogador e para os clubes poderem ganhar mais algum. Mas penso que temos que aliar todas vertentes, que é o desenvolvimento e o ganho para os próprios clubes e a potenciação do jogador. Vamos potenciar um estrangeiro? Então pergunto: qual é a diferença de preparação que um jogador do norte de África tem, ou da África do centro tem em relação a Moçambique? Não deve ter nenhuma. Mas aquele jogador estrangeiro quando sai da terra dele sai com uma missão de ganhar dinheiro e daqui dar um trampolim para Europa. Vamos incutir esta mentalidade em nós os moçambicanos que temos que correr, trabalhar e esforçar, para dentro em breve dar um pulo, para deixar um nigeriano, um congolês ou burundês para me tirar o pão e o lugar numa determinada equipa. É nesta vertente que nós temos que mudar o nosso pensamento e adequá-lo a realidade.



# DESPORTO

## “Era ideal Moçambola com 100% de Moçambicanos”



**PALMA PINTO**  
Fer. Maputo

O ideal seria fazermos um bom futebol, como em tempos já foi feito, com atletas e todo pessoal envolvido moçambicano. A contratação de estrangeiros não pode ser olhado como um processo normal, mas de carência de técnicos e jogadores nessas áreas. Os clubes devem trazer estrangeiros para fazer alguma diferença, jogadores que sejam, realmente reforços e não esforços (aqueles jogadores estrangeiros que vem cá e não conseguem singrar ou superar o que temos internamente e acabam ficando no banco). Por isso digo que não é uma condição normal. O ideal era termos um futebol moçambicano disputado 100% por jogadores moçambicanos e, quiçá, exportar o nosso jogador talentoso para fora. Entretanto, enquanto tivermos défice naquilo que é a qualidade dos nossos atletas e treinadores e, consequentemente défice na qualidade do futebol moçambicano, vamos ter que trazer o estrangeiro, mas que esses jogadores estrangeiros venham fazer a diferença. Agora, se é um moçambicano para vir jogar de igual modo com um jogador moçambicano, não vale a pena trazer porque nós já temos problemas sérios aqui no país de empregabilidade e o pouco recurso que temos aqui, que distribuamos entre nós mesmos, se esse estrangeiro não venha trazer mais-valia ao nosso futebol.

## “Limitar estrangeiros não é salvaguardar nosso atleta”



**ZUNEID LALGÝ**  
Black Bulls

Nós temos dados dos últimos anos dos jogadores que militam no Moçambola e quem são os que tem brilhado mais e é evidente. Eu sempre defendi, não a liberalização na sua totalidade, mas o aumento de número de estrangeiros por cada clube. Para já são permitidos a contratação de cinco estrangeiros e o uso simultâneo de quatro jogadores. Nós temos estado a fazer ver que não devia haver limitação do número de uso de estrangeiros em simultâneo, na medida em que estão legalmente contratados e para a sua contratação envolveu-se custos, por vezes mais elevados que os moçambicanos. Ou seja, os cinco contratados por lei, deviam ser autorizados e serem utilizados em simultâneo. Mas se pudéssemos alastrar para mais dois jogadores estrangeiros, totalizando sete, numa primeira fase, isso iria enriquecer o nosso futebol. Nós temos que também que se os nossos jogadores moçambicanos encontrassem limitações fora do país, não teríamos a selecção que temos hoje. É lógico que qualquer seleccionador, quando vai fazer a sua selecção, primeiro olha para os jogadores que jogam fora. Porque dizer que limitando os estrangeiros vamos salvaguardar os nossos atletas? O futebol não é para ser salvaguardado, não é para ser protegido. Cada um tem que dar o seu máximo para mostrar aquilo que é o seu real valor. O jogador não é contratado em função de ser estrangeiro ou moçambicano, é pela sua qualidade.

PUB



República de Moçambique

IMOPETRO - IMPORTADORA MOÇAMBICANA DE PETRÓLEOS, LDA.

**MOPETRO/CACL/03/2020  
PARA O FORNECIMENTO E TRANSPORTE DE PRODUTOS  
PETROLÍFEROS REFINADOS**

**IMOPETRO/CACL/03/2020  
FOR THE SUPPLY OF REFINED  
PETROLEUM PRODUCTS**

CONVITE PARA O CONCURSO

INVITATION FOR BIDS

1. A IMOPETRO - Importadora Moçambicana de Petróleos de Moçambique, LDA, nos termos do Decreto No 45/2012 de 28 de Dezembro, actuando como agente de Procurement das companhias distribuidoras de produtos petrolíferos refinados em Moçambique, convida concorrentes elegíveis a apresentar propostas seladas para o fornecimento de aproximadamente 1,015,000 Toneladas métricas dos seguintes produtos petrolíferos refinados para os portos Moçambicanos de Maputo, Beira, Nacala e Pemba.

Produto	Quantidade (MT)
Gasolina Premium Unleaded	275 000
Jet	60 000
Gasoleo 50 ppm	680 000

2. O concurso será regido pelos procedimentos relativos aos concursos internacionais públicos, similares aos especificados nas directrizes do Banco Mundial: Procurement Under BRD Loans and IDA Credits, e está aberto a todos os concorrentes de países elegíveis conforme definido nas referidas directrizes.

3. Os concorrentes elegíveis interessados, poderão obter mais informações nos escritórios da IMOPETRO LDA, Av. 25 de Setembro nº 1230 - 2º Andar, Edifício 33 Andares-Bloco 5; caixa postal 1412; Telefone +258 21 302190 / +258 21 302246/+258 84 3250310, Correio Electrónico: imopetro@imopetro.co.mz, Fax nr. 258 21302278, Maputo, Moçambique.

4. Os documentos completos do concurso em língua inglesa poderão ser adquiridos a partir de 15 de Julho de 2020, por qualquer concorrente interessado, mediante a apresentação de um pedido no endereço acima indicado, e contra pagamento de um valor não reembolsável de USD 20.000,00 (Vinte Mil Dólares Americanos), conforme os seguintes detalhes bancários:

ABSA BANK MOÇAMBIQUE, SA  
ACCOUNT- 0047146004119  
CURRENCY-USD  
NIB-000200474714600411922  
IBAN-MZ59000200474714600411922  
SWIFT-ABMZMZA

5. Após a confirmação do depósito bancário ou transferência bancária, os cadernos de encargo serão disponibilizados no endereço da Imopetro. A pedido, os documentos de encargo serão enviados por correio, para o qual será pago o valor antecipado adicional especificado na Folha de Dados dos cadernos de encargo. A pedido, uma cópia em PDF dos documentos de encargo será disponibilizada por email. No caso de envio por correio ou qualquer outro modo, a IMOPETRO não pode ser responsabilizada pela não recepção dos documentos pelo concorrente. No caso de diferenças entre o ficheiro em pdf e a cópia impressa, esta prevalecerá.

6. As propostas deverão ser entregues no endereço acima citado até às 10:00 horas do dia 05 de Agosto de 2020. As propostas deverão ser acompanhadas de uma garantia bancária no valor de 800 000 Dólares Americanos (Oitocentos Mil Dólares Americanos). Não serão aceites propostas recebidas fora do prazo acima referido. As propostas serão abertas às 10:05 horas do dia 05 de Agosto de 2020 no endereço acima citado, na presença dos representantes dos concorrentes que desejam assistir.

Mais informações poderão ser obtidas na seguinte página de internet:  
www.imopetro.co.mz

1. IMOPETRO - Importadora Moçambicana de Petróleos, Lda acting, under the terms of Decree nr 89/2019, dated 18 November 2019, as the procurement agent for several oil distributing companies in Mozambique (Purchasers), invites sealed bids from eligible bidders for the supply of approximately 1,015,000 Metric tons of the following refined petroleum products and its shipment to Mozambican ports of Maputo, Beira, Nacala and Pemba.

Product	Quantity (MT)
Premium Unleaded	275 000
Jet	60 000
Gasoil 50 ppm	680 000

2. Bidding will be conducted through the international competitive public bidding procedures similar to those specified in the World Bank's Guidelines: Procurement under IBRD Loans and IDA Credits, and is opened to all bidders from eligible source countries as defined in the said guidelines

3. Interested eligible bidders may obtain further information from IMOPETRO to the attention of the Managing Director, at 1230, Av. 25 de Setembro - 2nd floor 33 Building - Block 5, P O Box nr 1412, Phone +258.21302190 or +258.21302246 or +258.843250310, Email imopetro@imopetro.co.mz; Fax nr. 258 21302278, Maputo, Moçambique.

4. A complete set of bidding documents in English may be purchased as from July 15, 2020 by interested bidders on the submission of a written application to the address above and upon payment of a non-refundable fee of USD 20 000,00 (Twenty Thousand United States Dollars), for the following bank details:

ABSA BANK MOÇAMBIQUE, SA  
ACCOUNT- 0047146004119  
CURRENCY-USD  
NIB-000200474714600411922  
IBAN-MZ59000200474714600411922  
SWIFT-ABMZMZA

5. Upon confirmation of bank deposit or swift transfer, bid documents will be made available at Imopetro's address. By request bid documents will be sent by express mail, for which additional advance amount specified in the Bid Data Sheet shall be paid. By request, a pdf copy of the bid documents will be made available by email. In case of dispatching by mail or any other mode, IMOPETRO cannot be held responsible for nonreception of the documents by the Bidder. In case of differences between pdf file and printed copy, this one will prevail.

6. Bids must be delivered to the address above at or before 10:00 hours on August 05, 2020 All bids must be accompanied by a bid security of USD 800 000, 00 (Eight Hundred Thousand United States Dollars). Late bids will be rejected. Bids will be opened at 10:05 hours on August 05, 2020 at the address referred above, in the presence of the bidder's representatives who choose to attend.

For more information please visit our page:  
www.imopetro.co.mz

Maputo, 15 de Julho de 2020



## OUTRAS MARGENS



JOSÉ DOS REMÉDIOS  
Jornalista

## A água em Selma Uamusse, Bento Baloi e João Paulo Borges Coelho

**A** Ver e ouvir Maria Bethânia é qualquer coisa que sobressalta a pele e a emoção. Há quatro anos, a cantora esteve em Maputo para um sarau de poesia com participação de Mia Couto e José Eduardo Agualusa, no Centro Cultural Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, e lá deixou os seus predicados, como se justificasse o título de *Abelha Rainha da Música Popular Brasileira*. Certamente, uma noite memorável.

Ponho-me a pensar em Bethânia depois de ver o espectáculo *Dentro do mar tem rio*, no qual, entre várias músicas, a brasileira cantou “Debaixo de água/ agora”, uma lindíssima composição de Arnaldo Antunes. A água, nessa letra de um dos integrantes dos Tribalistas, de facto, é o centro de tudo: da beleza, da vida e da contradição que nela existe.

Esse espectáculo disponível no YouTube, com hora e meia de duração, veio mesmo a calhar, pois contribuiu para que decidisse escrever este artigo sobre água, líquido imprescindível e escasso no quotidiano de milhões de moçambicanos. Em Bethânia, a água é tão comovente que, não fosse a impossibilidade de se respirar por debaixo, seria o melhor sítio para se estar: fora do perigo, sem medo, sem fome e sem pranto. Na música da cantora brasileira, a água é um lugar, ao contrário da música “Mati”, de Selma Uamusse. Nesse tema que intitula o álbum de estreia da autora moçambicana residente em Portugal, a água é alimento do corpo, do espírito e da mente: é cura, terapia e vida que merece ser conservada.

Ao cantar sobre a água, com subtilidade, Selma Uamusse configura um jogo metafórico, inserindo na música uma entidade disfarçada naquele líquido. A composição é leve e cíclica. No entanto, traduz uma relação recíproca entre a voz que nos comunica, que precisa de água tanto quanto a água precisa dela para ser vital: “You are water/ Water for my mind/ Healing water/ Water for my soul”. Ou seja, através de um texto simples, mas não simplista, Uamusse consegue alcançar dois propósitos em simultâneo. Primeiro, num mundo demasiado esbanjador, chama à razão a urgência de se preservar o que se tem de mais relevante: a natureza e os seus encantos, sempre postos em causa a cada descoberta de combustíveis fósseis. Segundo, “Mati” (do *cicopi*, água), coloca-nos a viajar no poder das palavras ditas ora em *cicopi*, ora em inglês. Quando isso ocorre, o propósito de Selma Uamusse parece ser o de se apresentar pró-ambientalista, como quem usa a música para exercer um activismo a favor da protecção ecológica. Esta aceção ganha relevo quando, por exemplo, a música diz repetidas vezes: “saving water”. É provável que o interesse da cantora passe manifestar alguma preocupação pelo planeta. Na verdade, nem se deve negar que a música comporta tal dimensão ecológica. Entretanto, à natureza Selma Uamusse parece ir buscar uma matriz a essência do que afinal revigora uma relação humana.

Seja como for, em “Mati” a água é purificação, bênção, a dose certa de hidrogénio e oxigénio na (re)activação da força anímica. A passagem “You are mati/ (...) Mati yo bassisa/ Moya, ndlondo ni mizi” é determinante na hierarquização dos níveis em que o significado da água actua.

Ao contrário de “Mati”, de Selma Uamusse, nas histórias “Nuvem de espuma” e “Na pena de um pássaro”, de Bento Baloi, ambas publicadas na coluna *Arca de não é*, do jornal O País, a água é uma corrente de dor e maldição. Afinal, é por causa da água que os protagonistas das narrativas perdem os que amam e ainda tudo o que têm. No primeiro texto de Baloi, logo no princípio, o discurso do narrador introduz:

A água chega com os mochos. Os pássaros da morte vem-se pelos ares sussurrando segredinhos apocalípticos aos ventos frios da madrugada. O Búzi nega em deixar-se comprimir por um par de margens já flácidas. Borbulha por aqui e por ali, galgando o interior de impotentes paredes da argila (“Nuvem de espuma”).

A referência aos mochos, no exerto, revela que a água não chega como solução. Longe disso, é uma arma da morte na origem de sinais agourentos. Tal se nota quando, depois de deixar para traz a sua palhota a fim de se refugiar na copa de uma árvore, fentan-

do assim a fúria do rio Búzi. Nyaswa, a protagonista, perde para água parte do que a mantém viva, justamente no momento em que um helicóptero chega para a salvar. O sentimento com que a personagem fica ao ver a filha ser levada pelas águas é o mesmo que envolve o protagonista de “Na pena de um pássaro”, que, desalentado, diz:

Este céu nem parece o mesmo que deixei no dia em que, acoradado numa barcaça, parti com a minha crença no amanhã submersa em águas turvas. Águas que me roubaram sonhos. Águas que me tiraram a espinha dorsal da vida. Águas que suprimiram toda a razão do meu ser. Só Deus sabe para onde estas águas da morte terão levado a minha família: esposa e filhos (“Na pena de um pássaro”).

Nesta narrativa de Bento Baloi, igualmente inspirada na tragédia criada pelo ciclone Idai, no Centro do país, em Março do ano passado, o protagonista e a água ocupam o epicentro da história. O primeiro, como vítima de uma catástrofe: “Foi aqui que nasci, cresci e fiz a família que a água levou. Este é um reencontro comigo próprio. Um raio frio fulmina-me a alma”; e o segundo elemento como a causa da catástrofe pessoal e colectiva. Também nessa história a água (cheias) é destruição, angústia e frustração. Se quisermos, antónimo de esperança.

Em Bento Baloi, debaixo ou sobre a água, o mundo não é nada bonito. Vai carregado da crueldade da natureza, arrasando, em breves instantes, o que se levou uma vida inteira a construir. É como nos diz um sujeito poético de *Nónumar*, de Júlio Carrilho: “É isso a água. Uma modelação infinita da superfície. A pôr a lei no caos e o caos na lei de sermos” (p. 20).

Quem também trabalha a sua ficção, tendo água como sustentáculo é João Paulo Borges Coelho. No seu livro *Água* – uma novela rural, o líquido constitui a maior preocupação das personagens, numa comunidade completamente dependente do que a natureza oferece, quando pode. A água mexe com todos, muitas vezes expõe as personagens ao risco que não supõem correr. Maara, a protagonista, é exemplo disso. Sem sequer supor, conquista o coração de Waaser, que a concede a escassa água importada da cidade nos camiões-cisternas. Numa aldeia pequena, a acção do Engenheiro cria algumas animosidades, com os manipuladores Laago e Praado a descarregarem as suas desilusões na leiteira de Waaser.

Ora, num primeiro momento, com a seca a ameaçar a sobrevivência das populações, Laama, uma espécie de sábio da aldeia, enxerga na escassez da chuva algo anormal, isto é, um castigo dos deuses. Já para o seu companheiro, Ryo, a falta de água é um castigo do vento. Conforme observa o narrador, os dois velhos

Estão portanto de acordo, ambos concluem que a falta de água é um castigo. E chegar ao castigo é chegar ao início da resposta, ao início do caminho que é preciso percorrer para atingir a explicação. Reconhecido o castigo, é só retroceder um pouco para chegar à culpa, culpa de algo que havemos de ter feito. Que fizemos nós? A quem desobedecemos? (Água, p. 56).

As duas perguntas são pertinentes para a compreensão da mensagem que João Paulo Borges Coelho, Bento Baloi e Selma Uamusse nos trazem, como veremos.

Na novela rural de Borges Coelho, a escassez da água afecta as relações do Secretário da Aldeia com Praado, quando este a vai roubar no estaleiro do Engenheiro Waaser, e entre Maara e o namorado Ervio. O líquido funciona como uma parede invisível, fazendo com que, de um lado, se tente compreender a falta e, do outro, apenas se deseje. Ervio não tem como estar na aldeia o tempo desejado, pois, na cidade, tenciona chegar rapidamente à conclusão que o permita saber quando a chuva volta para refres-

Debaixo d'água tudo era mais bonito  
Mais azul, mais colorido  
Só faltava respirar  
Mas tinha que respirar  
Debaixo d'água se formando como  
um feto  
Serenos, confortável, amado, completo  
Sem chão, sem teto, sem contacto  
com o ar  
Mas tinha que respirar  
Todo dia  
(...)  
Debaixo d'água por encanto sem  
sorriso e sem pranto  
Sem lamento e sem saber o quanto  
Esse momento poderia durar  
Mas tinha que respirar  
  
“Debaixo d'água/ agora”  
Maria Bethânia

car a vida da sua gente.

Não obstante, em Borges Coelho, sem água, o sentido e a lógica da existência esmorecem simultaneamente com solidariedade comunitária. A harmonia na aldeia deixa de ser constante e passa a intermitente consoante as motivações individuais. Há assim, com efeito, um abalo do conceito comunidade, já que, diante de uma preocupação comum, a ambição de uns e outros aldeões fundamenta-se como o princípio de uma crise social. Dai surgem intrigas, ciúmes, artimanhas e descrenças.

Num segundo momento, na novela, a situação da seca muda numa velocidade asfixiante. De repente, as cheias chegam augurando a morte e a água deixa, paradoxalmente, de ser o maior desejo da aldeia. Na nova condição, todos poem-se a fugir. Sobreviver é nova preocupação. Por isso, os que podem e conseguem refugiam-se na encosta da montanha. Tudo fica para traz, quando o leito do rio, feito hidra realmente malvada, devora a estabilidade social. Aí, igualmente, a história de Borges Coelho é bem realista ao demonstrar como as populações ribeirinhas são vulneráveis à demasiada precipitação. Quando as cheias atravessam a aldeia, submergem o que encontram: o lugar e as histórias desse mesmo lugar, quase apagando, assim, o passado ancestral. A grande consequência disso, em termos narrativos, é a nova orientação da história, que se torna mais colectiva, diminuindo sobremaneira o protagonismo de Maara, enquanto centro do amor de Ervio, do que parece atracção de Waaser ou da presunção de Laago. Na narrativa, as novas pontes da esperança passam a ser os helicópteros que chegam de algum lugar desconhecido para salvar os sobreviventes. Uma descrição que se repete muitas vezes em Bento Baloi, conforme se observou em “Nuvem de espuma”.

Em geral, a água é bênção nas comunidades africanas. A sua escassez, muitas vezes, precipita interpretações da ordem os deuses ou antepassados estão aborrecidos com os humanos. Ou será a natureza enfurecida? A ser, voltam aquelas duas perguntas colocadas pelo narrador de Água: “Que fizemos nós? A quem desobedecemos?”. Ambas as perguntas podem ter a mesma resposta: maltratamos e desobedecemos a própria natureza. Parece ser esta a grande chamada de atenção das narrativas de João Paulo Borges Coelho e Bento Baloi, quando retratam a seca e/ ou as cheias que se repetem todos os anos em Moçambique. A escrita dos dois autores mostram-nos um desequilíbrio natural, uma degeneração da vida forçada pela ambição humana. Pode a natureza estar enfurecida? Seja qual for a resposta, a ficção, neste contexto, é uma luz para se pensar o planeta e a protecção das populações carenciadas.

Borges Coelho e Baloi levam à escrita esses outros Moçambique, recônditos na distância do esquecimento. Nos dois casos, a água acaba sendo maldição, pois, ao invés de saciar a sede das personagens, as destrói interiormente, fisicamente e psicologicamente. Em nenhuma das duas narrativas as personagens estão preparadas para enfrentar as cheias. Claro que este cenário é diferente em “Mati”, de Selma Uamusse. Nessa música, a água é valiosa em todos os aspectos e não se adivinham máculas. É essa a grande razão de a voz que nos canta sugerir a sua preservação. Satisfeita.

Embora as abordagens sejam diferentes, nos textos de Uamusse, Baloi e Borges Coelho há uma proposta de reflexão sobre a natureza enquanto parte integrante das motivações humanas. A música e as histórias trazem essa lembrança para, quiçá, o Homem perceber o seu lugar e a sua insignificância nos projectos da Terra. Há aí um sopro que espalha no ar um grito inaudito, por isso inefável. Não se descreve esse grito ecológico, apenas ouve-se. Depois, escolhe-se o que se com isso.

Por fim, “Mati”, “Nuvem de espuma”, “Na pena de um pássaro” e *Água* – uma novela rural são aproximações aos ensinamentos primordiais sobre cuidar, prevenir e amar a matriz tangível da nossa existência: a natureza.



**OPais**

Sede: Cidade de Maputo, Rua Timor-Leste, Número 108.

Baixa o aplicativo:

Redação  
opais@soico.co.mz  
Telefone: 21 315117/8  
Serviços Comerciais:  
Cell: 84 47 21 277  
comercial@soico.co.mz

Siga-nos: @opaisonline @opaismz

PCA:  
Daniel DavidDirectora de Informação:  
Olivia Massango**Repórteres****Sociedade:** Francisco Mandlate, António Tiva, António Frades e Cledy Marinela**Política e Internacional:** José João, Joaquim Manhique, Hélder Augusto, Dário Cossa e Romeu Carlos.**Economia:** Orlando Macuácu, Edson Arante e Cornélio Mwitte**Desporto:** Aristides Cavele, Elísio Uamusse, Raúl Massingue e Zaituna Migano**Cultura:** José dos Remédios. **Correspondente:** Carlitos Cadangue (Manica), Francisco Raiva (Sofala), Jorge Marcos (Zambézia), Ricardo Machava (Nampula) e Hizidine Achá (Cabo Delgado).**Fotografia:** Sérgio Manjate. **Paginação e Infografia:** Imídio Mahumana.

# A FECHAR

opais#nucleonica@gmail.com

## Moçambique e outros países em desenvolvimento vão beneficiar de USD 100 milhões para o serviço da dívida externa

➤ **Moçambique** e outros países em vias de desenvolvimento vão receber apoio de 100 milhões de dólares para o serviço da dívida externa, anunciou o embaixador do Japão, Kimura Hajime, no fim de uma audiência concedida pelo Presidente da República, esta quinta-feira. Filipe Nyusi recebeu igualmente o embaixador da Alemanha, Delter Wolter, que apresentou cumprimentos de despedida



Falando à imprensa após a audiência, o embaixador do Japão disse que no encontro com o Presidente Nyusi, houve troca de impressões sobre as relações de cooperação bilateral entre Moçambique e Japão na área da saúde, com destaque para a pandemia da COVID-19, e também noutras áreas. "Neste âmbito anunciamos um

apoio de 100 milhões de dólares para o serviço da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento, incluindo Moçambique, e que vão ser geridos através do FMI. Este valor vai servir para o alívio da dívida externa desses países, e esse alívio pode ser passado para os fundos para o combate à COVID-19", afirmou Kimura Hajime.

O diplomata japonês acrescentou que o seu país vai também oferecer material hospitalar para a luta contra a COVID-19, com destaque para ambulâncias e equipamento de assistência de tratamento intensivo, entre outro, segundo a Presidência da República de Moçambique.

Por sua vez, o embaixador alemão, Delter Wolter, afirmou que

no encontro com o Presidente da República foram enaltecidas as relações de amizade entre os dois países.

"Foi um prazer enorme representar a Alemanha neste país, pois as nossas relações tem tendência crescente e ambos mostramos as possibilidade de expandir para outras áreas, principalmente neste momento que a Alemanha preside a União Europeia", disse o diplomata, citado pela Presidência moçambicana.

Segundo ele, no encontro com o Chefe do Estado foram tratados assuntos sobre a pandemia do Coronavírus, e a Alemanha disponibilizou-se a apoiar Moçambique num programa especial para o combate a esta pandemia no valor de 15 milhões de euros.

E mais, a Alemanha decidiu aumentar substancialmente o apoio às populações de Cabo Delgado, através do Programa Mundial de Alimentação (PMA), disse Delter Wolter.

Refira-se que a população de vários distritos de Cabo Delgado vivem e situação de miséria e desprovida de um pouco de tudo, por conta do terrorismo protagonizado por grupo não identificado, desde Outubro de 2017.

### Candidatura do Canadá a observador já tem aval da CPLP

Os representantes dos Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) deram o seu aval à candidatura do Canadá a país observador associado desta organização que integra nove países.

O Canadá manifestou interesse de ser observador associado da comunidade em Junho passado ao secretariado-executivo da CPLP.

A aceitação do pedido daquele país norte-americano foi tomada pública pelo embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Eurico Monteiro, segundo escreve a Lusa.

Cabo Verde é Estado-membro da CPLP e assume a presidência rotativa até Julho do próximo ano.

O Canadá junta-se assim a outros 11 estados e organizações internacionais interessados em ser observador associado.

As propostas serão analisadas na próxima reunião de chefes de Estado e de Governo, a realizar-se em Luanda, Angola, em Julho do próximo ano.

Ao todo, são 12 as candidaturas que irão à próxima cimeira da CPLP: Estados Unidos da América, Espanha, Índia, Irlanda, Canadá, Grécia, Costa do Marfim, Peru, Qatar, Roménia, Organização Europeia de Direito Público (EPLD, na sigla em inglês) e Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), refere a Lusa.

Os Estados-membros da CPLP são Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Portugal e Brasil.

## Aprovados mais de USD 20 milhões para mitigar impacto da COVID-19 em Moçambique

O Fundo Global de Luta Contra HIV, Tuberculose e Malária aprovou 20.159.010 milhões de dólares para mitigar o impacto da pandemia da COVID-19 nos programas das três doenças em Moçambique.

O valor visa apoiar os sistemas de saúde e comunitários em Moçambique no âmbito do Mecanismo de Resposta à COVID-19 do Fundo Global.

Os recursos disponibilizados serão utilizados em três áreas. A primeira diz respeito às intervenções com vista a mitigar o impacto da



COVID-19 nos programas do HIV, da tuberculose e da malária para manter os ganhos conseguidos no controlo das três doenças.

A segunda de intervenção diz respeito às medidas destinadas a reforçar a resposta à COVID-19, incluindo o reforço da capacidade de diagnóstico laboratorial do novo Coronavírus e da vigilância.

A terceira área tem a ver com as iniciativas no sentido de melhor, urgentemente, os sistemas de saúde e comunitários, de acordo com uma nota a que "O País" teve acesso.

O Fundo Global é um dos principais financiadores da resposta ao HIV e SIDA, tuberculose e malária em Moçambique.

O actual financiamento cobre o período de 01 de Janeiro de 2018 a 31 de Dezembro de 2020, com um valor de 523 milhões de dólares e tem como principais implementadores o Ministério da Saúde, bem como a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), o Centro de Colaboração em Saúde (CCS) e Visão Mundial, por parte da sociedade civil.

